

# PLANO DE CONTINGÊNCIA para a COVID-19



PLANCON-EDU/ESCOLAS COVID-19

(Modelo Preenchível)

Estabelecimento de Educação/Ensino Fundamental, Médio e Superior

EEB PROF. ANÍBAL NUNES PIRES

Outubro de 2020

Município:

Florianópolis



COMITÉ  
TÉCNICO  
CIENTÍFICO

Defesa Civil de Santa Catarina  
Grupo de Trabalho Plano de Contingência



# PLANO DE CONTINGÊNCIA para a COVID-19

Estabelecimento de Educação/Ensino Fundamental, Médio e Superior

**EEB Professor Aníbal Nunes Pires**

Nome do estabelecimento

**PLANCON-EDU/ESCOLAS COVID-19**

**Florianópolis**

Município

**Outubro de 2020**

Mês



Este Modelo de Plano de Contingência foi elaborado e aprovado no âmbito do Comitê Técnico Científico da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina e vem acompanhado do Caderno de Apoio ao Plancon-Edu/COVID-19.

**Governador do Estado de Santa Catarina  
Carlos Moisés da Silva**

**Chefe da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina  
Aldo Baptista Neto**

**Diretor de Gestão de Educação  
Alexandre Corrêa Dutra**

Equipe que elaborou o Modelo de Plano de Contingência

Coordenação: Mário Jorge C. C. Freitas - Associação Brasileira de Pesquisa Científica, Tecnológica e Inovação em Redução de Riscos e Desastre (ABP-RRD)

Sub- Coordenação: Cleonice Maria Beppler - Instituto Federal Catarinense (IFC)

Caroline Margarida - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Fabiana Santos Lima - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Francisco Silva Costa - Universidade do Minho (UMinho/Portugal)

Janete Josina de Abreu - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Pâmela do Vale Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim - Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

Regina Panceri - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

#### Colaboradores Externos

Prof. Eduardo R. da Cunha - Colégio Bom Jesus - Unidade Pedra Branca/Palhoça/SC

Prof. Josué Silva Sabino - Escola Básica Padre Doutor Itamar Luis da Costa - Imbituba/SC

Profa. Rute Maria Fernandes - Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes (SEDUCE) - Imbituba/SC.

MsC. Maria Cristina Willemann - Epidemiologista - Mestre em Saúde Pública

Plano de contingência aplicável ao município

Florianópolis

Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano:

**Gean Loureiro**

Prefeito Municipal

Proteção Defesa Civil

Saúde

Educação

Membros da equipe:

Fabiano da Costa Saidelles

Maurício Rasia Cossio

Lidiane de Fátima Gomes

Valéria Mendaz Dubal

Zenita lopes Waltrick

Giovanni Regazzo

Renata da Silva Vieira

Daniel Andrade

Alexandre Socas

Elisangela da Silva Correia



## **EEB PROF ANÍBAL NUNES PIRES**

RUA IRMÃ BONAVITA, 240- CAPOEIRAS

CEP:88090-150 – FLORIANÓPOLIS/SC

FONE: 3665-5639 / 3665-2297

E-mail: [anibal@sed.sc.gov.br](mailto:anibal@sed.sc.gov.br)

Whatsapp: (48) 984323689

A escola estará atenta, por parte de seus funcionários e educadores, na identificação de alunos, professores e colaboradores que apresentem sintomas respiratórios (tosse e/ou espirros e/ou coriza e/ou dor de garganta). Quando for identificada uma pessoa com dois desses sintomas ou temperatura elevada no rastreamento, a pessoa e os seus contatos próximos (pessoas que tiveram contato físico ou trocaram objetos sem desinfecção prévia) nos últimos dias antes do início dos sintomas devem ser imediatamente afastadas e orientadas a procurar serviços de saúde ou Alô Saúde.

## Sumário

1. INTRODUÇÃO .....	4
2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA .....	7
3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO .....	8
4. OBJETIVOS.....	8
4.1 OBJETIVO GERAL .....	8
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	8
5. CENÁRIOS DE RISCO.....	9
5.1 AMEAÇA (S) .....	9
5.2 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO .....	12
5.3 VULNERABILIDADES .....	13
5.4 CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR.....	14
6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO .....	16
7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA .....	18
7.1 DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP) .....	18
7.2 UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITES ESCOLARES).....	35
7.3 SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME) .....	36
7.3.1. Dispositivos Principais .....	36
7.3.2. Monitoramento e avaliação.....	38

## 1. INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa emergente, causada por um vírus da família dos coronavírus — o SARS-CoV-2 (de forma simplificada, como institui a OMS, 2019-nCoV) identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019.

Em 30 de janeiro, o Comitê de Emergência da Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional. Em 11 de março, levando em consideração a amplitude de sua propagação mundial, veio a ser classificada como pandemia. Segundo a OMS, para configurar uma pandemia são necessárias três condições:

- a. ser uma nova doença que afeta a população;
- b. o agente causador ser do tipo biológico transmissível aos seres humanos e causador de uma doença grave; e
- c. ter contágio fácil, rápido e sustentável entre os humanos.

A ocorrência da COVID-19, bem como as providências a serem aplicadas, se integram na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, definida pela Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Efetivamente estamos em estado de calamidade pública decretada em decorrência de um desastre de natureza biológica, que se insere na rubrica “doenças infecciosas virais” (conforme o COBRADE nº 1.5.1.1.0). No Brasil, o Congresso Nacional reconheceu, para fins específicos, por meio do Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, a ocorrência do estado de calamidade pública nos termos da solicitação do Presidente da República.

Em Santa Catarina, o acionamento do Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres - CIGERD ocorreu no dia 14 de março, quando foi deflagrada a “Operação COVID-19 SC”. No dia 17 de março, o governo do Estado decretou emergência, através do Decreto nº 515, por conta da pandemia de coronavírus. O Decreto nº 562, de 17 de abril de 2020, declarou estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de enfrentamento à COVID-19, com vigência de 180 (cento e oitenta) dias, suspendendo as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, até 31 de maio. Este Decreto foi alterado por outro de número 587, de 30 de abril, que suspendeu as aulas nas unidades das redes de ensino

pública e privada por tempo indeterminado. O Decreto nº 630, de 1º de junho, suspendeu até 2 de agosto de 2020 as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, o qual deverá ser objeto de reposição oportunamente.

Em 16 de junho, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 544 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19. E, em 18 de junho, a Portaria nº 1.565 que estabeleceu orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro.

O impacto potencial da COVID-19 é elevado devido a, entre outros aspectos:

- a. a propagação do vírus ser fácil e rápida;
- b. a transmissão ocorrer enquanto o paciente está assintomático ou tem sintomas leves (5 até 14 dias);
- c. a doença ter consequências agravadas, para além de idosos, em certos grupos populacionais com grande expressão no Brasil, como diabéticos, hipertensos e com problemas cardíacos;
- d. a possibilidade de gerar sobrecarga nos sistemas e serviços de saúde e assistência social (podendo gerar sua ruptura), na fase exponencial da contaminação;
- e. a taxa de mortalidade pode atingir, em certos contextos, números preocupantes.

Considerando que a transmissão do agente infeccioso se faz por contágio interpessoal, é fundamental promover a preparação das instituições, organizações e serviços para uma resposta efetiva e oportuna, que ajude a diminuir a amplitude e ritmo da infecção e a mitigar seus impactos, especialmente, o número de vítimas mortais. A estratégia a seguir deve estar alinhada com as indicações do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Mundial de Saúde (OMS) e outras indicações de órgãos de governos federal, estadual e municipal. As atividades a desenvolver devem ser sempre proporcionais ao nível de risco definido pelas instituições responsáveis.

As experiências já reconhecidas nos casos mais bem-sucedidos de controle provam que a preparação para uma epidemia começa (ou deve começar) antes dela ocorrer. Se tal não ocorreu (ou só ocorreu parcialmente), mais importante se torna que a prevenção se inicie logo aos primeiros sinais de casos provenientes de outros países (ou regiões), com reforço na fase de transmissão local e, obviamente, maior destaque na fase de transmissão



comunitária ou sustentada. Entre as medidas adotadas desde cedo pelos países melhor sucedidos no controle à COVID-19, constam-se a realização massiva de testes com isolamento de casos detectados e quebra de cadeias de transmissão, medidas de reforço da higiene individual e comunitária, comunicação eficaz e adequada e conscientização efetiva, mas dando devido realce a riscos e consequências em caso de negligência de medidas de distanciamento social (de vários graus e ordem), obrigatórias ou voluntárias, com proibição de aglomerações.

Um instrumento de planejamento e preparação de resposta a eventos adversos de quaisquer tipos, previstos na Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE, é o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (PLANCON-PDC). Nele se define(m) e caracteriza(m) o(s) cenário(s) de risco, se explicitam os níveis de risco/prontidão considerados e se estabelecem as dinâmicas e ações operacionais a implementar em cada um desses níveis, quando da iminência ou ocorrência do evento adverso a que o(s) cenário(s) de risco(s) alude(m), incluindo questões de comunicação, protocolos operacionais, recursos humanos a mobilizar, recursos/materiais a utilizar e sistema de coordenação operacional, através da previsão e acionamento de um Sistema de Comando de Operação (SCO) para gestão de crise. Os planos de contingência deverão em princípio ser elaborados em fase de normalidade ou, quando muito, prevenção, ou seja, antes da ocorrência do evento extremo. Na presente situação estão sendo elaborados em plena etapa de mitigação, já na fase de resposta.

O/A EEB Prof. Aníbal Nunes Pires

, face à atual ameaça relacionada com a COVID- 19, e tendo em conta a sua responsabilidade perante à comunidade escolar/acadêmica (alunos, professores, funcionários e familiares destes), elaborou o presente PLANO DE CONTINGÊNCIA (PLANCON-EDU/COVID-19). O Plano está alinhado com as metodologias para elaboração de Planos de Contingência da Defesa Civil de Santa Catarina e as orientações nacionais e internacionais (nomeadamente, Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, bem como Secretarias de Estado de Saúde e de Educação).

O Plano de Contingência Escolar para a COVID-19, a partir de cenários de risco identificados, define estratégias, ações e rotinas de resposta para o enfrentamento da

epidemia da nova (COVID-19), incluindo eventual retorno das atividades presenciais, administrativas e escolares. O conjunto de medidas e ações ora apresentado deverá ser aplicado de modo articulado, em cada fase da evolução da epidemia da COVID-19.

## 2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA

A estrutura do PLACON-EDU do(a)

EEB Prof. Aníbal Nunes Pires

obedece ao modelo conceitual ilustrado na Figura 1.

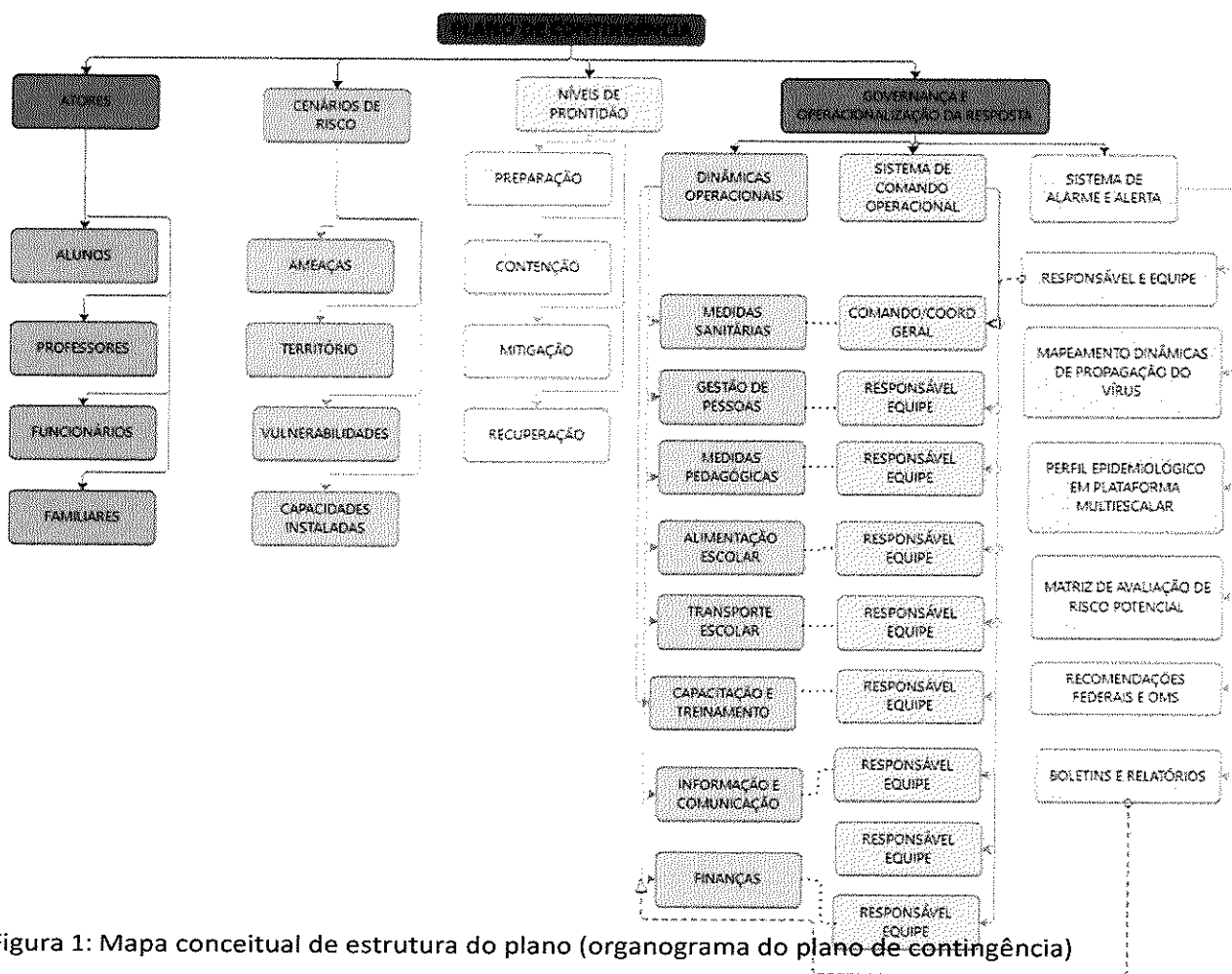


Figura 1: Mapa conceitual de estrutura do plano (organograma do plano de contingência)

### 3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO

Público alvo: alunos, professores, funcionários e familiares destes do(a)  
EEB Prof. Aníbal Nunes Pires

### 4. OBJETIVOS

#### 4.1 OBJETIVO GERAL

Fortalecer os processos de governança da escola, definindo estratégias, ações e rotinas de atuação para o enfrentamento da epidemia enquanto persistirem as recomendações nacionais, estaduais e/ou regionais de prevenção ao contágio da COVID-19, buscando assegurar a continuidade da sua missão educacional pautada pela proteção e segurança da comunidade escolar/acadêmica.

#### 4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a. Identificar os cenários de riscos (com base nas ameaças, território envolvido, vulnerabilidades e capacidades instaladas do estabelecimento de ensino);
- b. Definir as dinâmicas e ações operacionais e adotar os protocolos operacionais específicos, abrangendo todas as atividades do estabelecimento e todos os membros da comunidade escolar e cumprindo todas as recomendações oficiais;
- c. Estabelecer uma Unidade de Gestão Operacional que assegure a implementação das dinâmicas e ações definidas para diferentes fases, em especial, na retomada de atividades presenciais;
- d. Promover acesso à informação constante de boletins atualizados e outros materiais de fontes oficiais sobre a pandemia, formas de contágio e formas de prevenção;
- e. Garantir uma eficiente comunicação interna (com alunos, professores e funcionários) e externa (com pais e/ou outros familiares dos alunos, fornecedores e população em geral);
- f. Determinar quais os recursos necessários para dar uma resposta efetiva e competente, adequada a cada fase de risco/prontidão associada à COVID-19;
- g. Implementar as ações de resposta, mitigação e recuperação, em cada fase, abrangendo toda a atividade do estabelecimento;
- h. Monitorar e avaliar as ações/medidas implementadas, possibilitando ajustes nas estratégias frente aos resultados esperados;
- i. Identificar eventuais casos suspeitos de COVID-19, orientando/encaminhando para que de imediato possam usufruir de apoio da escola e por parte dos serviços de

- saúde, evitando ou restringindo situações de contágio;
- j. Assegurar a continuidade da missão educativa, estabelecendo estratégias e metodologias pedagógicas adaptadas, buscando qualidade e equidade no atendimento escolar;
  - k. Garantir condições sanitárias, profissionais, tecnológicas e apoio psicológico compatíveis com o momento da pandemia e pós-pandemia, garantindo a segurança da comunidade escolar nos aspectos sanitários, de higiene, saúde física e mental/emocional.



## 5. CENÁRIOS DE RISCO

Este plano de contingência está elaborado para cenários de risco específicos, que consideramos se aplicar ao nosso estabelecimento educativo. Em tais cenários são considerados o território de alcance da ameaça (COVID-19) com que se tem que lidar, bem como as vulnerabilidades e capacidades instaladas/a instalar.

### 5.1 AMEAÇA (S)

A principal ameaça a que o plano de contingência visa dar resposta é uma ameaça biológica, uma pandemia, mais exatamente, a transmissão do vírus 2019-nCoV, que tem impacto direto no sistema cardiorrespiratório<sup>1</sup>, desencadeando no organismo humano a COVID-19.

A transmissão ocorre através:

- a. de gotículas ou micro gotículas de saliva e secreção nasal etc., projetadas por uma pessoa infectada e que atingem diretamente a boca, nariz e/ou olhos de outra pessoa. Essas gotículas podem atingir a boca, olhos ou nariz de pessoas próximas ou por contato;
- b. de contato físico com pessoa contaminada, como, por exemplo, ao apertar a mão de uma pessoa contaminada e em seguida levar essa mão à boca, ao nariz ou aos olhos.
- c. de objetos ou superfícies contaminadas e posterior contato com a boca, nariz ou

<sup>1</sup> Segundo dados da OMS, com base em análise possível de 56.000 pacientes, 80% têm ausência de sintomas ou sintomas leves (febre, tosse, alguma dificuldade em respirar, etc.), 14% sintomas mais severos (sérias dificuldades em respirar, grande falta de ar e pneumonias) e 6% doença grave (insuficiência pulmonar, choque séptico, falência de órgãos e risco de morte).

olhos. Não podendo ser descartada a possibilidade de transmissão pelo ar em locais públicos – especialmente locais cheios, fechados e mal ventilados.

Depois do vírus atingir as mucosas, a maioria das pessoas desenvolve a doença com sintomas amenos. Há, contudo, pessoas que desenvolvem quadros de grande gravidade que, em certos casos, causam a morte do paciente. A probabilidade de complicações graves é mais comum em pessoas de grupos etários mais idosos e/ou na presença de outras doenças crônicas. Contudo, começam a aparecer mais casos em outras faixas de idade e em pessoas sem comorbidades aparentes.

Por outro lado, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a OMS, calcula-se que a taxa de mortalidade associada à COVID-19 seja substancialmente maior que a da gripe sazonal (0,02% para 3,6% ou mais). A taxa de transmissão é elevada (cerca de 3, ou seja, 1 pessoa contamina, em média, 3 pessoas). Sem estratégias de distanciamento físico, deixando o vírus se transmitir livremente, a taxa de contaminação pode atingir, eventualmente, até 50 a 70%, o que teria por consequência a falência total de sistemas de saúde e funerários, pois teríamos milhões de mortos e um cenário extremamente crítico.

Cabe ainda ressaltar que a falência dos sistemas de saúde e funerário não depende somente da taxa de contaminação, mas sobretudo da capacidade de atendimento dos casos graves da doença que podem atingir o nível de saturação mesmo em contexto de taxas menores de contágio. Não existe ainda nenhuma vacina disponível e provavelmente não estarão disponíveis ainda em 2020. Também não existem tratamentos medicamentosos específicos suficientemente testados, embora alguns medicamentos - tradicionalmente utilizados no tratamento de outras doenças - tenham sido utilizados com aparente sucesso, que não se sabe advir de qual ou de sua combinação com outros, e alguns novos medicamentos começam a ser testados.

Assim, a esta ameaça principal do vírus em si e da doença - por vezes mortais - que ele desencadeia, juntam-se, no mínimo, mais duas:

- a. a ameaça de uma profunda crise econômica e financeira;
- b. a ocorrência de contextos de perturbações emocionais pessoais e desequilíbrios sociais variados.

Nos dois últimos casos, o planejamento de estratégias mais adequadas para

prevenir e restringir novos contágios, quando da retomada gradual de atividades, pode contribuir significativamente para o controle da doença e dirimir os impactos colaterais, favorecendo um ambiente mais propício à recuperação econômica e dos impactos psicossociais da pandemia.

Em síntese, a ameaça é real e de natureza complexa, uma vez que:

- a. o vírus é novo, com elevada taxa de mutação (sem que saibamos, totalmente, o que isso implica);
- b. seus impactos dependem das medidas de contingenciamento tomadas em tempo;
- c. os efeitos potenciais de curvas de crescimento epidemiológico, súbito e alto, sobre os sistemas de saúde são grandes, o que pode afetar a capacidade de resposta e a resiliência individual e comunitária e, por retroação, aumentar muito o risco;
- d. seu impacto na situação econômica global e de cada país pode gerar uma forte crise;
- e. o inevitável choque entre medidas de distanciamento social e preocupação de dinamização da atividade econômica pode criar conflitos e impasses difíceis de ultrapassar;
- f. aos períodos de distanciamento social mais extensivo têm que suceder-se períodos de maior flexibilização e tentativa de retomar a normalidade que, contudo, podem vir a gerar novas necessidades de distanciamento.

## 5.1 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

No caso concreto do(a) EEB Prof. Aníbal Nunes Pires

foi julgada como ajustada a descrição de território que segue:

- 6 A análise do território realizada por essa comissão seguiu uma lógica que parte do contexto para o específico. Isso significa que, antes de analisar a estrutura da escola em si, buscamos informações da cidade, da região e dos bairros onde moram a maioria da comunidade atendida pela nossa instituição de ensino. Essa análise abrangente visa garantir o que foi indicado no Caderno de Apoio ao PanCon Edu COVID-19, quando afirma que:
- 7 *Os cenários de risco previstos no Plano de Contingência deverão ser estabelecidos levando em conta as ameaças de contágio pelo coronavírus, o território de implementação e alcance de medidas de prevenção e de contenção/restricção de contágio, as vulnerabilidades de todos os atores envolvidos e aquelas inerentes à estrutura física do estabelecimento de ensino, as suas capacidades instaladas em termos de espaço físico, recursos humanos e recursos financeiros.* (p. 8)

## 8 TERRITÓRIO EXTERNO

9

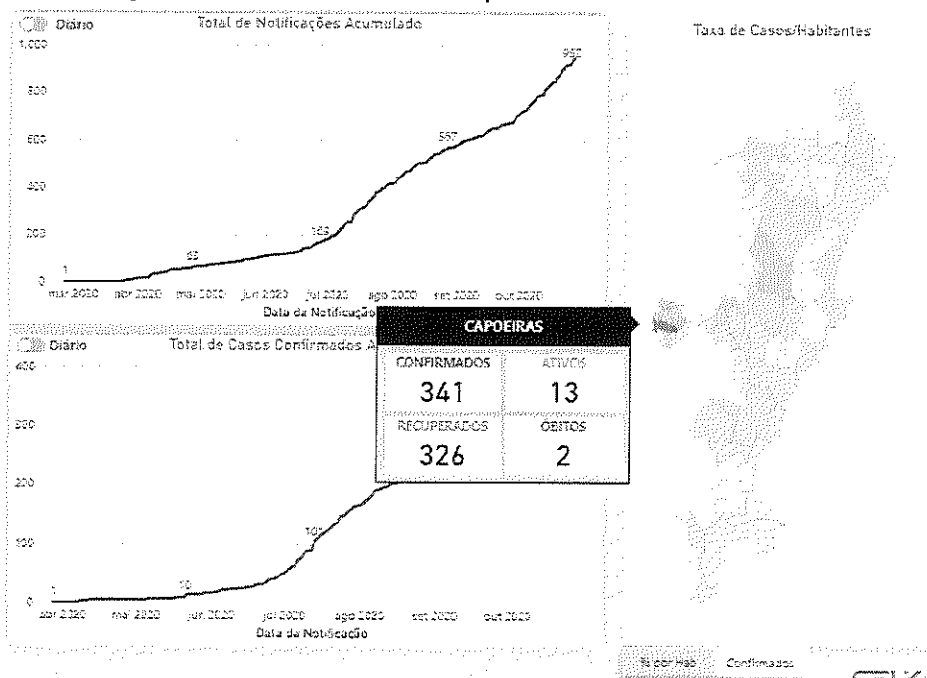


- 10 Começamos então pela localização geográfica de nossa escola no município de Florianópolis (Mapa 1). Estamos localizados na Rua Irmã Bonavita, 240, bairro Capoeiras. Olhando para o mapa, estamos inseridos na porção continental do município e, de acordo com os dados de matrícula, atendemos, em sua maioria, alunos dos seguintes bairros: Capoeiras, Monte Cristo, Coloninha e Abraão.
- 11 Trata-se de uma região com alto índice de densidade populacional e circulação de pessoas. Além disso, a escola está nas proximidades de pelo menos dois grandes centros de

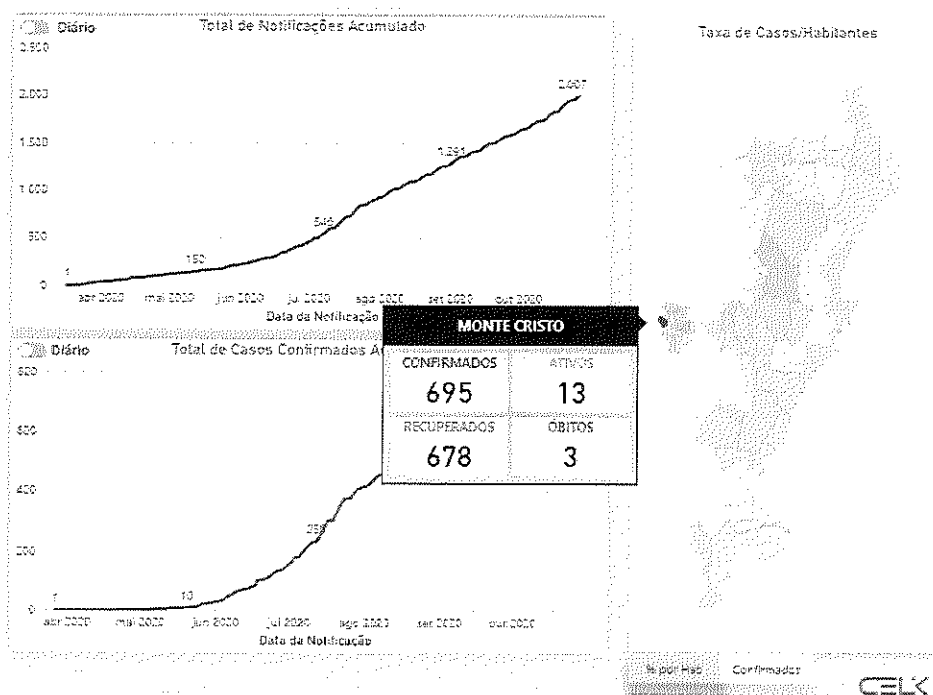
- 12 aglomeração de pessoas: o Supermercado Angeloni e a loja Havan, localizados num raio inferior *Mapa 1. Localização geográfica da escola a 500m de distância. A Avenida Gov. Ivo*
- 13 Silveira também se constitui, principalmente nas imediações do Supermercado Angeloni, como uma das principais vias de deslocamento através do transporte público para a região da Grande Florianópolis. Além disso, cabe ressaltar o comércio local bastante ativo.
- 14 Salientamos também a proximidade de outras duas escolas, a EEB Edith Gama Ramos e a EEB Pero Vaz de Caminha. Em caso de uma possível retomada do ensino presencial a abertura concomitante das três escolas fará aumentar a circulação de estudantes pelas ruas e transporte público que atende a região. Além das escolas, em anexo à EEB Prof. Aníbal Nunes Pires funciona a Coordenadoria Regional de Educação. Considerando que com a retomada do ensino presencial também serão retomadas as atividades da referida Coordenadoria, temos mais um fator de aumento da atividade e circulação de pessoas pela região.
- 15 Com relação à pandemia e ao risco que a região apresenta para a abertura da escola, salientamos algumas situações:
- 16 1- Em junho de 2020 o Supermercado Angeloni chegou a ser interditado por apresentar 12 de seus funcionários com COVID-19, sendo que a partir daí começou a aplicar um protocolo mais restrito e realizar TESTAGEM PERIÓDICA nos seus funcionários.
- 17 <https://ndmais.com.br/saude/supermercado-de-florianopolis-tem-12-funcionarios-com-covid-19/>
- 18 2- De acordo com o mapa da evolução da doença divulgado pela Prefeitura de Florianópolis (<https://covidometrofloripa.com.br/>), a região onde se localiza a escola é uma das que apresenta maior índice de contágio pelo coronavírus, além de apresentar um elevado número de casos ativos da doença. Nas imagens abaixo, temos o acompanhamento dos casos por bairro da região onde se localiza a escola:



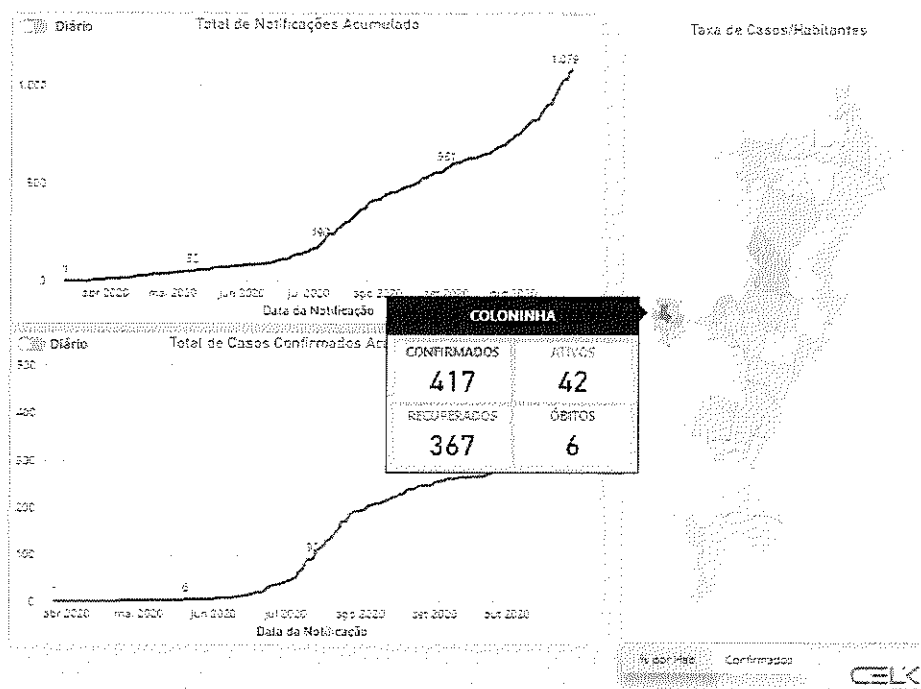
## 19 Evolução dos casos no bairro Capoeiras



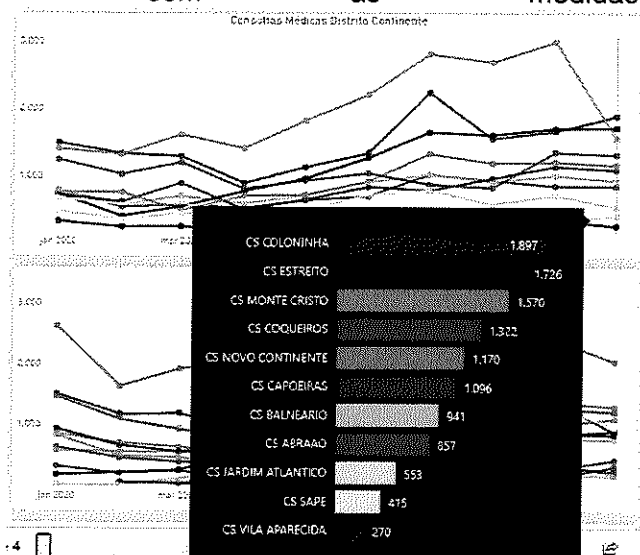
## 20 Evolução dos casos no bairro Monte Cristo



## 21 Evolução dos casos no bairro Coloninha



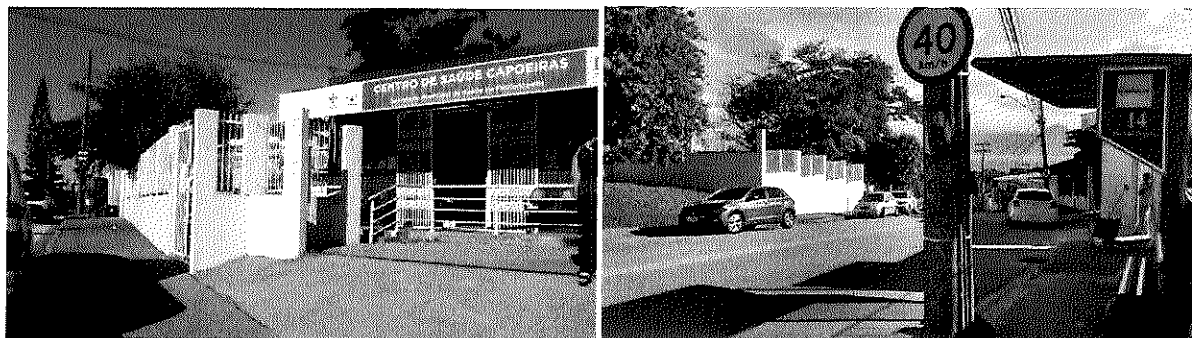
- 22 A EEB Prof. Aníbal Nunes Pires localiza-se exatamente ao lado do Posto de Saúde Capoeiras. No dia 27 de outubro, o professor Maurício Cossio e a professora Suzana Uliano estiveram ali para conversar com os atendentes do posto. Segundo a enfermeira que nos atendeu, “a partir do dia 12 de outubro tivemos uma explosão de casos”, sendo que quando chegamos havia recém saído um casal que teve seu diagnóstico de COVID-19 confirmado. Outro ponto importante relatado pela enfermeira é que houve um aumento no número de casos entre os jovens. Segundo ela, isso se deve ao fato de eles estarem frequentando “baladas” e se encontrando



necessárias.

- 23 No gráfico ao lado, podemos ver o volume de consultas médicas registrado nos postos de saúde da região. Com mais de mil consultas por mês, podemos considerar como alto o movimento do posto de saúde, principalmente se levarmos em conta seu tamanho e estrutura física. Quando colocamos essa situação na perspectiva da escola, percebemos um grande fator de risco, visto que:
- 24 a) o ônibus que atende a comunidade que se dirige ao posto de saúde é o mesmo que atende a comunidade escolar. Para piorar, o ponto mais próximo da escola é exatamente na frente do posto de saúde, o que pode aumentar ainda mais a possibilidade de contato dos nossos alunos com pessoas potencialmente infectadas, tanto na entrada quanto na saída da aula.

25



- 26 b) pelo fato de existir um controle de entrada no posto de saúde, e também a necessidade de porventura realizarmos um controle de entrada na escola, aumenta-se a possibilidade de cruzamento e contato entre os estudantes e pessoas potencialmente infectadas.

## 27 TERRITÓRIO DA ESCOLA

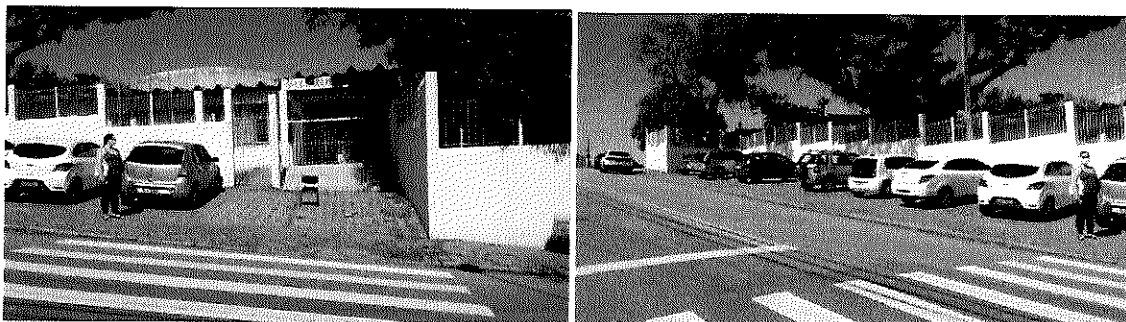
- 28 Uma vez feita essa análise do contexto em que estamos inseridos, procedemos agora à análise do território da própria escola. Seguiremos aqui a estrutura de tópicos apresentada no Caderno de Apoio ao PanCon Edu COVID-19, alterando, porém, a ordem de apresentação de alguns dos espaços analisados.

- 29 1- Espaço de acesso de alunos, professores e funcionários na chegada e saída do

estabelecimento.

- 30 O estacionamento da escola está localizado na área externa, na mesma fachada em que se encontra o portão principal de entrada.

31



- 32 Caso seja mantido esse estacionamento, teremos uma diminuição do espaço para a organização dos alunos antes da sua entrada no prédio, lembrando que na calçada temos a circulação da comunidade e das pessoas que buscam atendimento no posto de saúde.

33



- 34 Antes da pandemia, utilizávamos como entrada o portão que abre para a rampa de acesso. Na atual situação imagino que teremos que usar o portão maior, para evitar o contato com qualquer tipo de superfície. Neste caso, temos que pensar como se dará o acesso de PCDs. Em termos de protocolos, é aqui neste portão que deverá ser colocado um totem para higienização com álcool gel, onde será feita a aferição da temperatura corporal e deverá ser



instalado o tapete sanitizante.

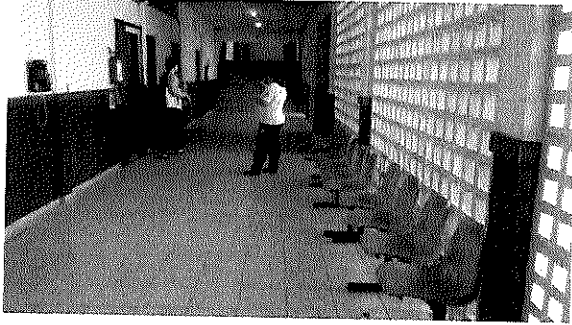
- 35 A seguir temos o hall de entrada, onde os estudantes costumavam socializar na entrada e saída dos turnos de aula. Este local deverá ser sinalizado e orientado para que ninguém permaneça ali. As floreiras também deverão ser retiradas a fim de diminuir as superfícies e possibilidades de contato.

36



- 37 O próximo obstáculo é a porta de entrada do prédio propriamente dito. Ela tem dois metros

(2m) de largura, o que, de acordo com as diretrizes sanitárias, permite a passagem de apenas uma pessoa por vez. Atualmente é ali que fica colocada a mesa do(a) vigilante, sendo este outro ponto que deverá ser repensado. Neste ponto, teremos que sinalizar as orientações para que o ingressante saiba se deve se dirigir à esquerda ou direita no corredor do prédio.



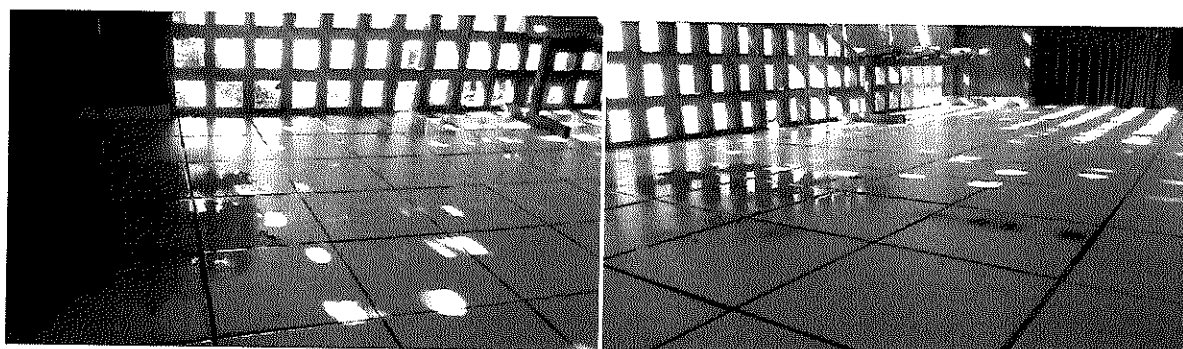
- 38 Chegamos, então, ao primeiro corredor do prédio que, em virtude da topografia do terreno em que se localiza a escola, chamaremos aqui de “corredor superior”. Tanto este como os demais corredores têm a largura de 3,5m. Este é o espaço interno mais arejado da escola, devido às paredes de tijolo vazado. Da porta de entrada para a esquerda, este corredor dá acesso às seguintes estruturas: auditório, 2 salas de aula, 2 banheiros (um destinado a uso do pessoal da limpeza e segurança). Observamos também a existência de bancos onde os alunos sentam para confraternizar nos intervalos entre as aulas e na entrada e saída de cada turno. Existem também lixeiras com tampa giratória e bebedor com jato inclinado. Todos estes itens devem ser removidos de acordo com as diretrizes sanitárias.
- 39 Seguindo da porta de entrada para a direita, temos um lance de escadas que dá no segundo patamar do corredor. Neste espaço não temos nenhuma janela nem comunicação com a área externa. Já na escadaria, podemos observar pontos de infiltração de água, além de goteiras que caem sobre uma boa parte da escada, diminuindo seu espaço útil.

40

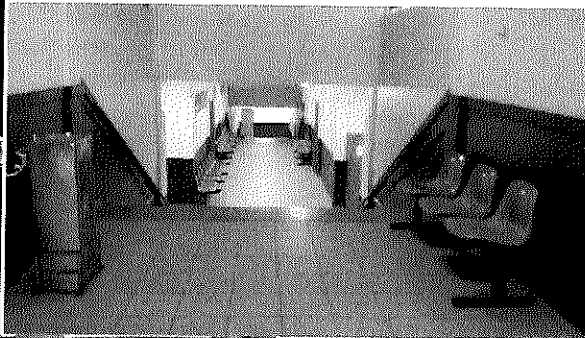




- 42 Este corredor dá acesso às seguintes estruturas: uma sala de aula, sala do Gremio Estudantil/rádio da escola, secretaria e direção, sala dos professores, banheiros de professores. Assim como no outro patamar, este corredor também conta com bancos onde os alunos costumam socializar ou esperar pelo atendimento na secretaria, lixeira com tampa giratória, armários de uso dos estudantes, vasos para folhagens e bebedouro de jato inclinado (me ajudem se tem mais alguma coisa). Mais uma vez lembramos que essas estruturas devem ser retiradas ou substituídas de acordo com as diretrizes sanitárias. No final desta parte do corredor, temos uma grade que o separa do próximo lance de escadas e dos corredores de acesso às salas de aula, que acaba diminuindo o vão de circulação para uma largura de 2m.
- 43 Passando a grade, temos uma parede vazada, que propicia a circulação de ar, antes de chegarmos a mais um lance de escadas que leva às salas de aula do próximo patamar. Nessa área entre a grade e o lance de escadas, temos mais uma situação de infiltração e goteiras, que deixam o chão praticamente todo molhado. Este é um ponto importante a ser levado em consideração no Plancon, pois de acordo com as Diretrizes Sanitárias, será necessário “demarcar o piso dos espaços físicos, de forma a facilitar o cumprimento das medidas de distanciamento social, especialmente nas salas de aula, nas bibliotecas, nos refeitórios e em outros ambientes coletivos”.



- 44 Descendo as escadas, chegamos ao corredor que dá acesso às salas de aula e laboratórios do piso inferior do prédio. Devido à topografia do terreno, este corredor tem três níveis, com dois lances de escada. Este corredor dá acesso a 10 salas de aula, 2 laboratórios e 2 banheiros. Na extremidade que se localiza na fachada do prédio, ele termina num portão com acesso ao exterior (pode ser usado como entrada principal ou secundária à escola). Na sua extensão ele não tem nenhuma abertura de janela ou comunicação com o exterior, e termina na escadaria que dá acesso ao refeitório da escola. Entre as salas 1 e 2, temos prateleiras com vasos de folhagens. Neste primeiro patamar temos também os mesmos bancos usados para a socialização dos alunos, além de um bebedouro de jato inclinado e acesso a 6 salas de aula. No segundo patamar, temos os bancos de socialização, o acesso ao banheiro masculino e aos dois laboratórios. No patamar inferior temos o acesso ao banheiro feminino, a 4 salas de aula e ao refeitório. Encontramos ali também bebedouro de jato inclinado e lixeira de tampa giratória. Este é o ponto mais crítico, pois temos infiltrações e goteiras que deixam o assoalho praticamente todo molhado (no item “salas de aula” falaremos a respeito das infiltrações e goteiras nestes espaços). A seguir as fotos que mostram a situação deste corredor:





46 2- Espaços de aula

47 A EEB Prof. Aníbal Nunes Pires conta atualmente com 13 salas de aula, e 1 sala de recursos multimeios, sendo que 2 (duas) estão localizadas no piso superior, próximas à entrada principal do prédio; 6 (seis) no primeiro patamar do corredor das salas de aula (que pode se abrir para uma eventual saída/entrada secundária, mas que hoje não é utilizada); e quatro no patamar inferior deste mesmo corredor. Como característica geral, podemos colocar o seguinte:

48 - todas as salas possuem 49m<sup>2</sup> de área;

49 - todas as janelas (externas e internas) são do tipo basculante;

50 - as janelas externas são protegidas por grades;

51 - nenhuma sala é equipada com lixeira de pedal e dispensador de álcool gel.

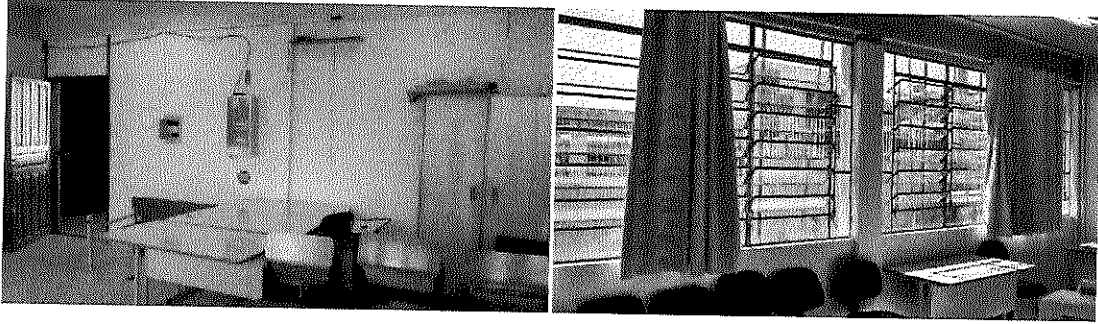
52 Agora vamos proceder à análise de cada um dos espaços.

53 Sala “Laboratório de Informática”

54 A sala não apresenta ventilação cruzada, já que as janelas estão todas voltadas para a fachada do prédio. Na parede oposta, temos apenas a porta de entrada, que dá para o corredor. As dobradiças das basculantes precisam ser revisadas, pois algumas têm limitação na abertura. Além das mesas e cadeiras, a sala tem um armário e as janelas têm cortinas.

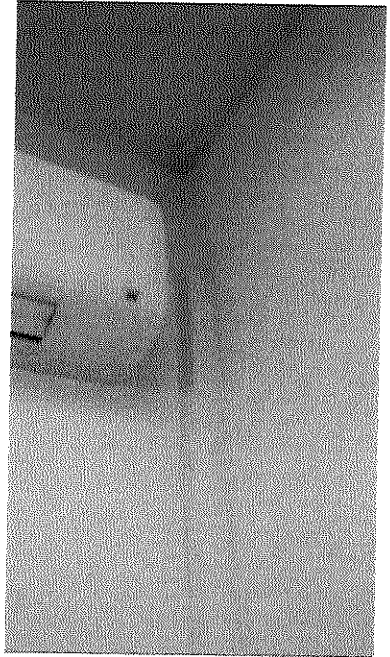


55

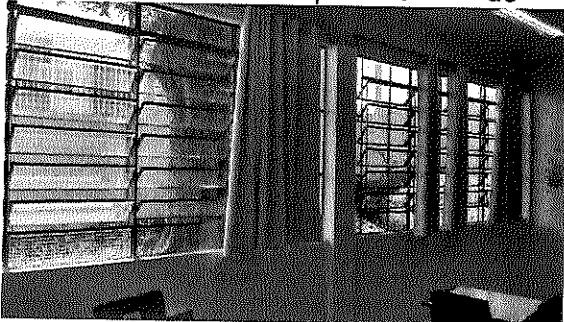


56 Sala de Recursos Multimeios

57 Mesma situação da sala anterior, com o agravante de apresentar infiltração no canto onde está



localizado o aparelho de ar condicionado.



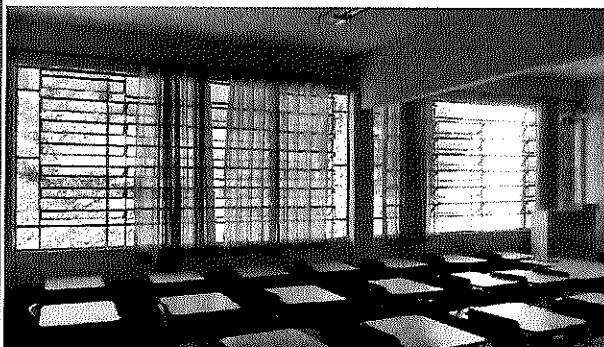
58



59 Sala 1

60 Apresenta janelas basculantes para a área externa e na parte superior de uma das paredes que dá para o corredor interno. As dobradiças dessas janelas precisam ser verificadas, sendo que as da parede interna estão todas emperradas. Apresenta infiltração com goteira no canto NE, sendo que o móvel localizado ali se encontra condenado pela umidade.

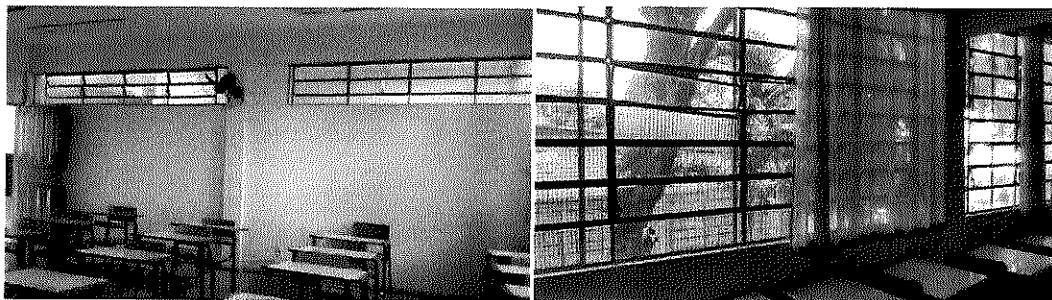
61



62 Sala 2

63 Apresenta janelas basculantes para a área externa e na parte superior de uma das paredes que dá para o corredor interno. Algumas lâminas das basculantes estão quebradas e outras apresentam as dobradiças emperradas. As basculantes internas, que se abrem para o corredor, estão todas emperradas.

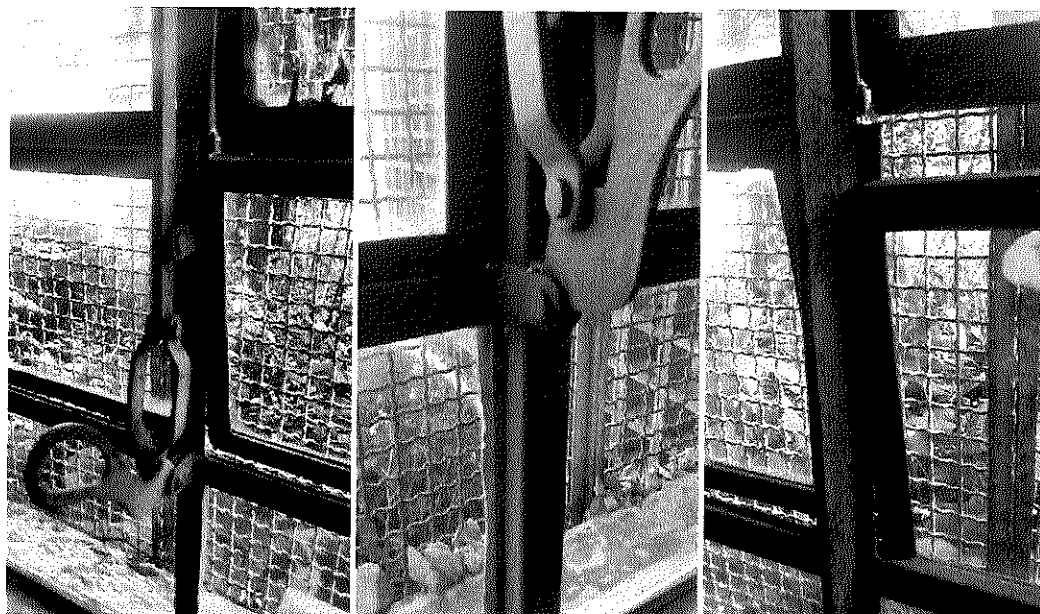
64



65 Salas 3, 4, 5 e 6

66 Apresentam as mesmas características das anteriores, com basculantes para a parte externa e na parte superior da parede que dá para o corredor. É fundamental uma revisão completa nos mecanismos das janelas, já que muitos se encontram comprometidos, como nas fotos abaixo:

67

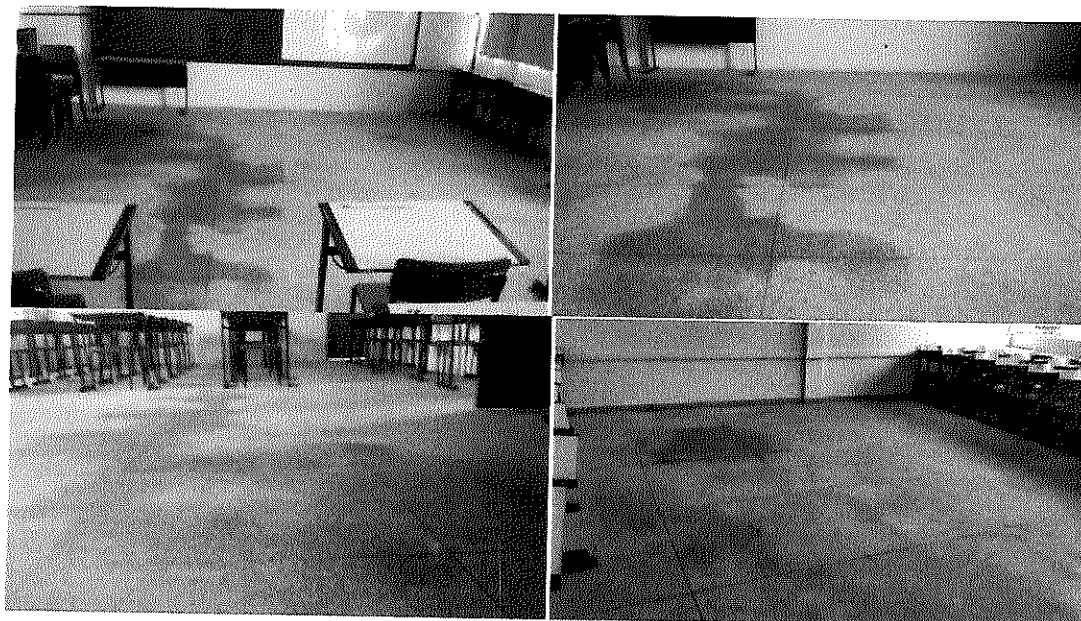


68 Salas 7, 8, 9, 10 e laboratórios

69 Salas de aula localizadas no patamar inferior do corredor. Aqui é preciso nos determos um pouco, pois esta é uma ala da escola que passou por uma reforma que foi finalizada e entregue no início de 2019, e se encontra em PÉSSIMAS CONDIÇÕES DE USO. Qualquer chuva gera um verdadeiro alagamento, com água escorrendo pelo teto, paredes e instalações elétricas,

formando grandes poças pelo chão. A situação torna-se ainda mais inadmissível quando percebemos que estas salas FAZEM DIVISA COM A COORDENADORIA REGIONAL DE ENSINO. As fotos falam por si:

70

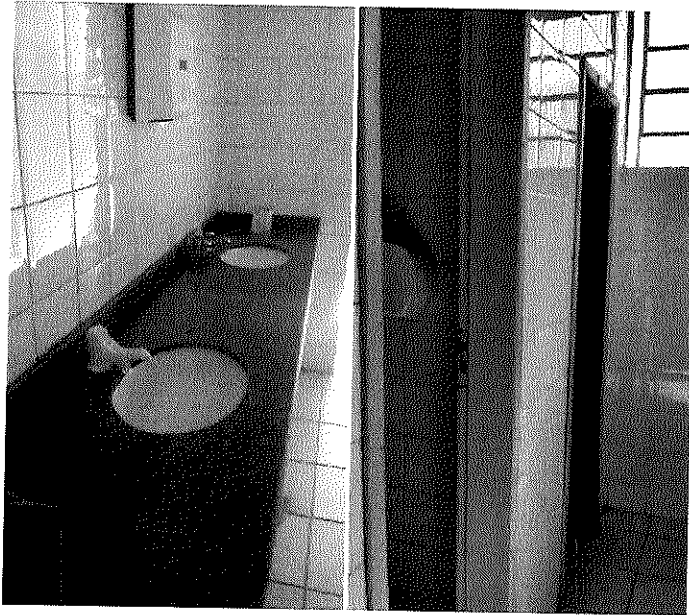


71 3) Banheiros

72 Como situação geral, todos os banheiros da escola apresentam pouca ventilação, nenhum deles tem lixeira de pedal e devem ser instalados/revisados os dispensadores de sabão, álcool gel e papel.

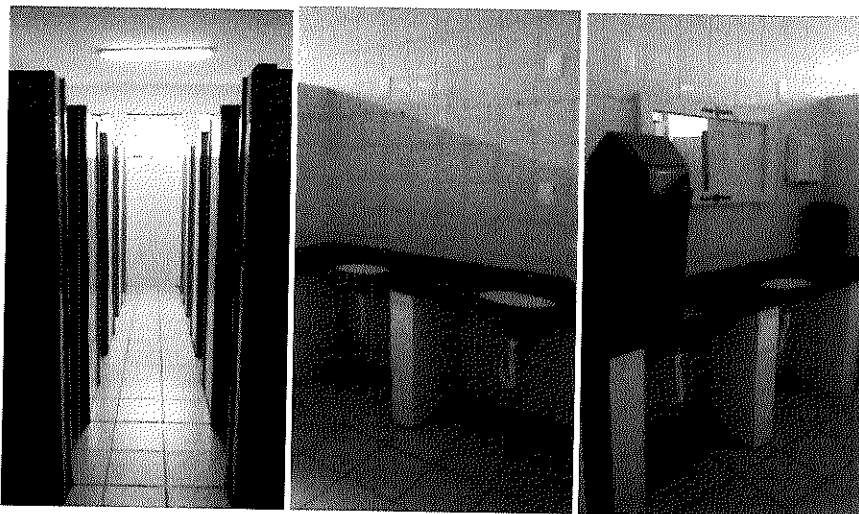
73 No piso superior, temos dois banheiros, sendo que um é usado atualmente pelas equipes de limpeza e vigilância da escola. O banheiro de uso dos alunos tem duas pias e duas cabines com vaso sanitário. Uma das torneiras (de plástico) está quebrada. O fato das cabines serem estreitas pode dificultar a higienização, já que todas as paredes terão que ser limpas após o uso.

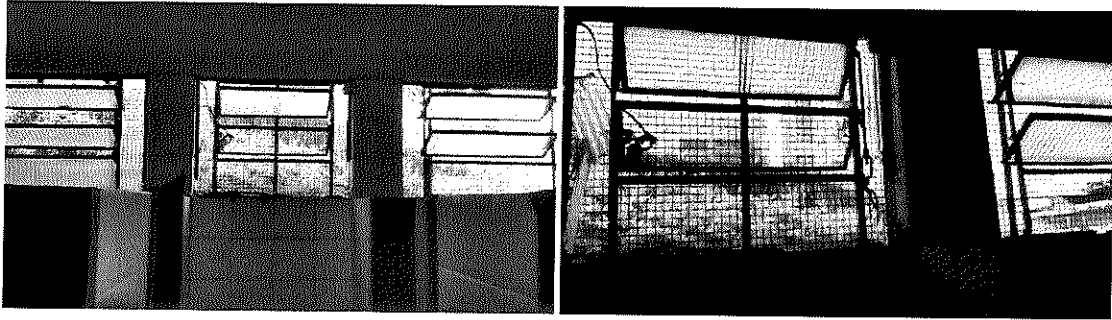
74



- 75 No corredor de acesso às salas de aula temos dois banheiros. O banheiro masculino possui quatro pias e 8 (oito) boxes com vaso sanitário. Para evitar o uso aleatório dos equipamentos, será necessário organizar o ambiente e indicar os locais próprios para uso, a fim de facilitar a higiene. Também apresenta cabines estreitas. A janela basculante que faz a ventilação do ambiente está quebrada.

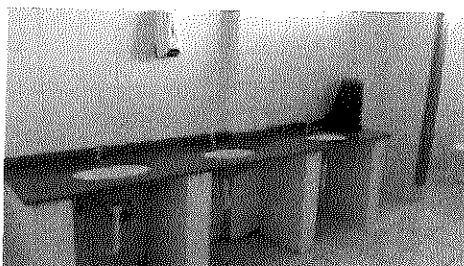
76





77 O banheiro feminino é o mais arejado de todos, porém fica na área da escola que apresenta problemas estruturais no telhado, com presença de infiltrações e goteiras. Conta com cinco pias e três boxes com vaso sanitário. Também seria importante a sinalização para evitar o uso aleatório. É o único que tem os dispensadores de sabão já instalados.

78



79 O território implica no espaço social em constante dinâmica, que deve ser compre-  
80 endido para além dos limites geográficos e administrativos. (KROGA, 2009, p.31). O  
81 território é o espaço de aplicação do plano de contingência e pode ser impactado  
82 e impactar outros territórios, nomeadamente o bairro, a cidade e o estado em que  
83 vivemos.

84 Especificamente no Plancon-Edu/COVID-19, o espaço de implementação direta  
85 das ações refere-se essencialmente ao ambiente escolar, sendo necessário avaliar a  
86 dimensão em metros quadrados (m<sup>2</sup>) de toda a sua estrutura física, para organizar e  
87 adaptar o uso dos espaços de acordo com as recomendações sanitárias oficiais.

88 A estrutura física do estabelecimento de ensino inclui:

89 a) espaços de aula;

90 b) espaço de descanso e de recreação;

91 c) banheiros;

92 d) bibliotecas;

93 e) refeitórios e similares;

94 f) espaços destinados à prática de esportes;

95 g) espaços administrativos;

96 h) espaço de acesso de alunos, professores e funcionários na chegada e saída do  
97 estabelecimento (dimensão e números de acessos; espaço interno ou externo de  
98 estacionamento);

99 i) espaços exteriores, por vezes, existentes;

100 j) dentre outros a se considerar.

101 O território considerado no Plano de Contingência também abrange domínios ex-  
102 ternos ao estabelecimento de ensino que têm ou podem ter alguma interação com  
103 o ambiente escolar, no que tange aos fluxos que possam propiciar a retomada ou  
104 a expansão do contágio pelo coronavírus nesse ambiente. Assim o estabelecimen-  
105 to de ensino deverá acompanhar os dados de monitoramento de identificação de  
106 possíveis casos suspeitos ou confirmados de COVID-19:

107 - no seu entorno, no bairro e na região de sua localização;

108 - nos municípios e bairros de residência dos estudantes e dos trabalhadores da  
109 escola;

110 - associados às principais linhas de transporte público de acesso direto ao estabe-  
111 lecimento de ensino;

112 - associados aos trajetos realizados pelas empresas de transporte escolar privado  
113 que atendam alunos do estabelecimento de ensino;

114 - associados aos trajetos realizados pelas empresas de transporte dos professores.

115 Para além disso, a menção ao território deve também referenciar certos recursos,  
116 nomeadamente, os serviços de saúde existentes próximo da escola. Estas últimas  
117 medidas permitirão ao estabelecimento de ensino reforçar sua vigilância quanto  
118 às possibilidades de contágio em decorrência de casos suspeitos ou confirmados  
119 no seu entorno, assim como em relação a outros bairros de origem de integrantes  
120 da comunidade escolar no município ou em municípios vizinhos. Permitirão, ainda,  
121 em caso de necessidade, recorrer ao serviços de saúde emergenciais.

## 125.1 VULNERABILIDADES

O/A EEB Prof. Aníbal Nunes Pires

toma em consideração, na definição de seu cenário de risco, as vulnerabilidades gerais e específicas que seguem:

- a. facilitação de condições que permitam a transmissão do vírus, através de contatos diretos (aperto de mão, beijos, atingimento por partículas de pessoa infectada que tosse ou espirra, etc.) ou mediados (toque em superfícies infectadas, etc., seguido de toque com as mãos na boca, nariz e olhos), particularmente, em sociedades com hábitos sociais de maior interatividade física interpessoal;
- b. falta de certos hábitos e cuidados de higiene pessoal e relacional ou negligência no seu cumprimento, nomeadamente os hábitos associados à lavagem regular e adequada das mãos, etiquetas corretas de tossir e espirrar;
- c. insuficiente educação da comunidade escolar para a gestão de riscos e para a promoção da saúde (em especial, contextos epidemiológicos) que, em certos casos, se associa a baixa educação científica e dificuldades de pensamento crítico;
- d. atitudes de negação do vírus, da COVID-19 e/ou de seu impacto, decorrente de fake news e difusão de informação não validada cientificamente;
- e. condições específicas dos estabelecimentos, tais como tipo e dimensões das instalações físicas, condições de arejamento, espaço disponível para suficiente espaçamento das pessoas etc.;
- f. baixa percepção de risco e o descumprimento de regras sociais (por exemplo, distanciamento e isolamento social, uso de máscaras, entre outros);
- g. existência de atores pertencendo a grupos de risco;
- h. atividades essencialmente presenciais e desenvolvidas em grupos;
- i. dependência de meios de transporte coletivos urbanos, eventualmente saturados;
- j. falta de formação dos professores para usar tecnologia na educação;
- k. alunos sem espaço adequado para estudo em casa, falta de equipamentos como computadores e notebooks e problemas na conexão à internet;
- l. horário único de acesso às aulas e intervalos (recreios), causando possível aglomeração na entrada e saída das pessoas;
- m. número insuficiente de funcionários para auxiliar na fiscalização das normas de convivência exigidas;




## 125.2 CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR

O(a) EEB Prof. Aníbal Nunes Pires

considera já ter instaladas e a instalar as seguintes capacidades:

Capacidades instaladas

Considerando as características do território no qual a escola está situada, e as condições espaciais e estruturais da escola, apontaremos as providências já encaminhadas e listaremos as que estão ou precisam ser atendidas para a circulação segura de pessoas em seu interior.

- Totem foi solicitado, mantenedora está providenciando.( em fase de entrega)
- Tapete sanitizante, foi adquirido pela direção
- Termômetros digitais foram adquiridos pela direção
- Lançadores de álcool gel, foram providenciados pela direção
- Lixeiras de pedal foram adquiridas para substituir as com aberturas giratórias.
- As infiltrações e goteiras foram comunicadas a mantenedora.
- As lixeiras de pedal para banheiros foram providenciadas.

**Capacidades a instalar**

- a. dispor de ambiente específico para isolamento de pessoas que no meio do expediente/aula possam vir a ter algum tipo de sintoma;
- b. formação específica, de acordo com o planejamento que segue:


- c. treinamento, incluindo simulados, conforme o planejamento que segue:


- d. Estabelecer fluxos de encaminhamento de pessoas com sintomas à rede de atenção pública ou privada;
- e. Estabelecer protocolos internos de testagem e rastreamento e afastamento de contatos de casos confirmados;

## 6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO

Este plano de contingência vincula-se aos níveis de prontidão/ação definidos no Quadro 1, que estão baseados em indicações da OMS e correspondem à terminologia que vem sendo utilizada pelo Ministério da Saúde em suas análises. Tal terminologia parece-nos a mais adequada tanto à natureza da pandemia, como para os estabelecimentos a que se destina: Preparação; Resposta (subdividida em Contenção e Mitigação); e Recuperação.

FASES	SUBFASES	CARACTERÍSTICAS	PLANCON ESTADUAL
PREPARAÇÃO	Contenção (por vezes, subdividida em simples no início e alargada quando já há casos no país/estado)	Não existe epidemia ou existe em outros países de forma ainda não ameaçadora  Pode ir desde quando há transmissão internacional em outros países ou casos importados em outros estados (contenção inicial) até à situação da existência de cadeias secundárias de transmissão em outros estados e/ou casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária (contenção alargada).  Inclui medidas como o rastreamento (por meio de testes), isolamentos específicos (para evitar o contágio da população a partir de casos importados) e vigilância de entradas, saídas e deslocamentos de pessoas, buscando erradicar o vírus. O limite da contenção é quando as autoridades perdem o controle do rastreamento, o vírus se propaga e entra em transmissão local. Considera-se na fase de Contenção duas subfases Contenção Inicial e Contenção Alargada.	Alerta (quando somente há ocorrências em outros estados)  e  Perigo Iminente (quando há casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária)
	Mitigação (podendo, se houver medidas muito firmes como testagem generalizada, isolamento de casos e impedimento de entradas chegar até à Supressão)	A mitigação deve começar logo quando há transmissão local e intensificar-se quando há transmissão sustentada ou comunitária.  Sabendo-se que não será possível evitar todos os contágios, tenta-se diminuir o avanço da pandemia, com ações como suspensão de aulas, fechamento de comércio, bares e restaurantes, cancelamento de eventos esportivos, congressos, shows e espetáculos, suspensão ou limitação de transportes etc.  Quando a situação de contágio está sob maior controle e caminha para uma fase de recuperação estas medidas restritivas podem ser flexibilizadas.	Emergência de Saúde Pública
RECUPERAÇÃO		Caracteriza-se inicialmente pela redução do contágio e óbitos e controle parcial da epidemia, sustentada em indicadores oficiais de evolução de taxas de contágio e de ocupação de atendimento hospitalar. Posteriormente, pela superação do surto epidêmico e/ou surgimento de vacina e/ou descoberta de medicamentos adequados para o tratamento da COVID-19, comprovados cientificamente pelas autoridades competentes podendo considerar-se consolidada (recuperação plena). Até que isso aconteça, deve-se manter medidas preventivas adequadas para evitar o surgimento de novos focos de infecção e reversão do achatamento da curva de contágio. Na ocorrência de reversão da redução do contágio as medidas adequadas de prevenção e controle deverão ser retomadas, em partes similares às previstas para a fase de Contenção.	

Quadro 1. Níveis de prontidão/ação a considerar no PLACON-EDU para a COVID-19.

Fonte: Adaptado de um modelo geral de fases considerado pela OMS e, como base nos quais, muitos países elaboraram seus planos de contingência.

## 7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA

A gestão de uma situação de crise, tão grave como a que nos confrontamos e temos que lidar, exige um ajuste na governança, ou seja, nos processos de governar neste tempo de crise. Referimo-nos, em especial, à interação e tomada de decisão entre os atores envolvidos neste problema coletivo, acompanhada da criação, reforço e/ou remodelação de diretrizes e normas e implementação de ações adequadas.

Na governança, diretamente, relacionada com a operacionalização das dinâmicas e ações operacionais de resposta, salientam-se três domínios fundamentais:

- a. o das diretrizes, dinâmicas e ações operacionais (e respectivos protocolos) a implementar;
- b. o do Sistema de Comando Operacional, propriamente dito, diferenciado do “normal” sistema e processo de governo, mas com ele interligado, e que se torna necessário constituir para coordenar toda a implementação a eventuais ajustes do plano, indicando equipe e responsável em cada domínio;
- c. o do Sistema de Alerta e Alarme, incluindo as dinâmicas de comunicação e os processos de monitoramento e avaliação, que permite, identificar os eventuais ajustes que se torna necessário implementar.

### 7.1 DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)

As diretrizes, dinâmicas e ações operacionais a serem implementadas encontram-se indicadas na sequência.

No planejamento da implementação das diretrizes, dinâmicas e ações sugere-se que seja usada, como referência, a ferramenta de qualidade 5W2H. Os 5 W (das iniciais do nome em inglês) são: W1) porque será feito; W2) o que será feito; W3) onde será feito; W4) quando será feito; W5) quem o fará. Os dois H: H1) como será feito; H2) quanto custará.

Os quadros síntese que seguem resumem as principais dinâmicas e sugestões de ações que podem ser realizadas, sendo que as diretrizes com mais detalhes estão disponíveis nos links de acesso.

MEDIDAS SANITÁRIAS (promover a saúde e prevenir a transmissão)

O QUÊ (AÇÃO) (W2)	ONDE (W3)	QUANDO (W4)	QUEM (W5)	COMO (H1)	QUANTO (H2)
Higiene das mãos de todos os membros da comunidade escolar	Entrada da escola, entradas dos pavilhões, cantina...	Permanente	Funcionários da empresa de limpeza e serviços gerais Zenita	Sinalização e avisos escritos	Necessários 33 esguichos com custo unitário
Demarcação de espaços evitando aglomerações	Pátios, banheiros, salas de aula, recepção...	Permanente	Fabiano e Romoaldo	Sinalização e avisos escritos	Necessário fitas e placas de sinalização
Medição de temperatura de toda comunidade escolar	Entrada	Diariamente	Fabiano, Romoaldo, Marcia Elisa	Controle de acesso	Necessário 1 aparelhos de medição de temperatura
Isolamento de casos suspeitos	Ambiente específico para o isolamento	Quando necessário até chegada do responsável pelo aluno	Fabiano, Romoaldo, Marcia Elisa	Detecção precoce de casos suspeitos, com sintomas como temperatura elevada	Necessário adequação do espaço sala de artes
Rastreamento de contato	Instituição	ao confirmar um caso	Fabiano, Romoaldo, Marcia Elisa	Identificar os contatos com casos confirmados e afastá-los preventivamente	Fabiano, Romoaldo, Marcia Elisa

QUESTÕES PEDAGÓGICAS

O QUÊ (AÇÃO) (W2)	ONDE (W3)	QUANDO (W4)	QUEM (W5)	COMO (H1)	QUANTO (H2)
Quadro de horários alternados por turma	Entrada, saída, salas de aula, pátio...	Permanente	Romoaldo Muller Márcia Elisa Franco	Definição de cronograma com horários diferentes para entrada e saída das turmas e para recreios e intervalos	Necessário...
Desmembramento de turmas em "subturmas", em quantas forem necessárias	Turmas	Permanente	Geremias da Silva	Definição de dias ou semanas fixas em que as "subturmas" poderão ir à escola assistir aulas presenciais	Necessário...
Formação referente a métodos de prevenção para a não transmissão do vírus	Ambiente escolar	Antes do retorno das aulas presenciais	Márcia Elisa Franco Fabiano da Costa Saidelles	Preparação de curso por professores e profissionais da área da saúde	Necessidade de parceria ou contratação de instrutor
Orientação dos alunos quanto às medidas preventivas	Salas de aula	Periodicamente	Flaviam Scapinini Simone Chagas S Freitas	Elaboração de material informativo/cartilhas	Necessário impressão de informativos
Quadro de horários alternados por turma	Entrada, saída, salas de aula, pátio...	Permanente	Fabiano da Costa Saidelles Márcia Elisa Franco Romoaldo Muller	Definição de cronograma com horários diferentes para entrada e saída das turmas e para recreios e intervalos	Necessário...

## ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

O Plano de Contingência para alimentação escolar compreende os seguintes fatores.

O QUÊ (AÇÃO) (W2)	ONDE (W3)	QUANDO (W4)	QUEM (W5)	COMO (H1)	QUANTO (H2)
Atualização do Manual de Boas Práticas de Manipulação e os Procedimentos Operacionais Padrão	Unidade Escolar	Antes da retomada às aulas	Flávia Scapini Marques	Reunir equipe responsável pela produção e manipulação de alimentos Adequar as normas e procedimentos considerando recomendações COVID 19	Não há necessidade de recursos financeiros
Capacitação da equipe que realiza os procedimentos alimentares quanto às novas normas de elaboração, acondicionamento, preparo, modo de servir, recolhimento e limpeza de utensílios, entre outros.	Unidade Escolar	Antes da retomada das aulas, durante o retorno	Direção Escolar e empresa terceirizada	Reunir a equipe responsável pela produção de alimentos para o treinamento Definir dia, horário, forma (presencial ou virtual), materiais etc.	Verificar se há necessidade de recursos financeiros
Testagem do método e monitorar o processo estabelecido	Unidade Escolar	Antes da retomada das aulas, durante o retorno	Direção Escolar e empresa terceirizada	Realizar simulado de alimentação Estabelecer forma de monitoramento diário	Verificar se há necessidade de recursos financeiros



## GESTÃO DE PESSOAS

A gestão de pessoas compreenderá as seguintes ações:

O QUÊ (AÇÃO) (W2)	ONDE (W3)	QUANDO (W4)	QUEM (W5)	COMO (H1)	QUANTO (H2)
Mapeamento de Grupos de Risco	Unidade Escolar	Antes da retomada das aulas e durante	Direção e SCO	Orientar quanto a apresentação de documentos comprobatórios Diagnosticar quantidade de estudantes e servidores que se enquadram no grupo de risco Elaborar formulário específico para proceder a avaliação diagnóstica	Verificar se haverá necessidade de recursos financeiros e o montante
Treinamento e capacitação quanto às diretrizes e protocolos escolares, sanitários, de transporte público e escolar, entre outros.	Unidade Escolar	Antes da retomada das aulas	SCO e instituições parceiras	Organização de exercícios simulados de mesa e de campo	Considerar valores para material didático, alimentação, deslocamento etc., se for presencial
Organização do trabalho presencial e trabalho remoto	Unidade Escolar	Antes da retomada das aulas	Direção, Coordenação Pedagógica e SCO	Planejar em conjunto com a coordenação pedagógica e professores procedimentos para aulas presenciais e remotas Distribuir tarefas administrativas que possam ser realizadas remotamente Preparar material para aulas remotas e meio de chegar aos estudantes	Verificar se haverá necessidade de recursos financeiros e o montante
Acolhimento e Apoio Psicossocial	Unidade Escolar	Ao recomençar as aulas e no durante o retorno	Direção e SCO Instituições parceiras	Preparar um ambiente acolhedor para recepção da comunidade escolar Promover campanhas motivacionais utilizando diferentes meios de comunicação Prestar apoio psicossocial tanto ao corpo discente quanto ao docente e outros servidores Estabelecer parcerias com universidades, assistência social local entre outros para atendimento das demandas escolares	Verificar se haverá necessidade de recursos financeiros e o montante

## Treinamento e Capacitação

O QUÊ (AÇÃO) (W2)	ONDE (W3)	QUANDO (W4)	QUEM (W5)	COMO (H1)	QUANTO (H2)
Capacitação e formação das equipes que compõem os SCOs	Secretaria de Educação, Escolas	Assim que divulgado Plano de contingência	CTC/DCSC	Plataformas digitais (Web conference/webinar, live)	Verificar quantitativo de recursos necessários

tutorial, para os responsáveis pela apresentação dos assuntos.	Secretaria de Educação, Escolas	Assim que divulgado Plano de contingência	Departamento de comunicação	Plataformas digitais (Web conference/webinar, live, Podcasts)	Verificar quantitativo de recursos necessários
Treinamento para as equipes escolares sobre a aplicação das diferentes diretrizes e protocolos	Secretaria de Educação, Escolas	Assim que divulgado Plano de contingência	GT respectivos	Plataformas digitais (Web conference/webinar, live, Podcasts)	Verificar quantitativo de recursos necessários
Participação de simulados de mesa	Unidade escolar home office	Antes do retorno às aulas	Direção, professores, servidores	Realização on-line utilizando plataformas virtuais	Não há custo
Realização de simulados de campo nas unidades escolares	Unidade escolar	Antes do retorno das aulas	Direção, SCO, professores, servidores	Exercício realizado nas unidades escolares testando os protocolos estabelecidos	Exercício realizado nas unidades escolares testando os protocolos estabelecidos

## Informação e Comunicação

O QUÊ (AÇÃO) (W2)	ONDE (W3)	QUANDO (W4)	QUEM (W5)	COMO (H1)	QUANTO (H2)
----------------------	--------------	----------------	--------------	--------------	----------------

Organizar um plano de comunicação para orientar a comunidade escolar sobre os procedimentos alimentares, de transporte, de medidas sanitárias, questões pedagógicas, de gestão de pessoas, de treinamento e capacitação, de finanças.	Secretaria de Educação, Unidades Escolares em parceria com Saúde, Assistência, Proteção e Defesa Civil, entre outras	Antes da retomada das aulas, durante o retorno até a normalidade	Setor de Comunicação (quando houver), SCO, Coordenadorias regionais e municipais etc.	Articular parcerias interinstitucionais Utilizar diferentes meios de comunicação (mídias sociais, grupos de whatsapp, encontros virtuais, etc) Estabelecer o tipo de comunicação a ser feita: aviso, alerta, news letter, etc.	Verificar se haverá necessidade de recursos financeiros e o montante
Estabelecer o processo de comunicação entre o SCO, a comunidade escolar, a comunidade externa e os meios de comunicação locais	Secretaria de Educação, Unidade escolar, Coordenadoria Regional	Antes da retomada das aulas, durante o período até o retorno definitivo	SCO, Setor de Comunicação	Definir um fluxograma de informações Contatar com meios de comunicação locais (rádios, TV, imprensa) Estabelecer quem será o interlocutor	Verificar quantitativo de recursos financeiros demandados

## Finanças

Serão buscadas soluções para adequar a escola com suporte estrutural e financeiro fornecido pela entidade mantenedora ( Secretaria de Estado de Educação), por meio de verbas específicas e programas e convenios direcionados a esta finalidade.

Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para Estabelecimentos de Ensino Fundamental, Médio e Superior

### UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITES ESCOLARES)

O(a)	EEB Prof. Aníbal Nunes Pires

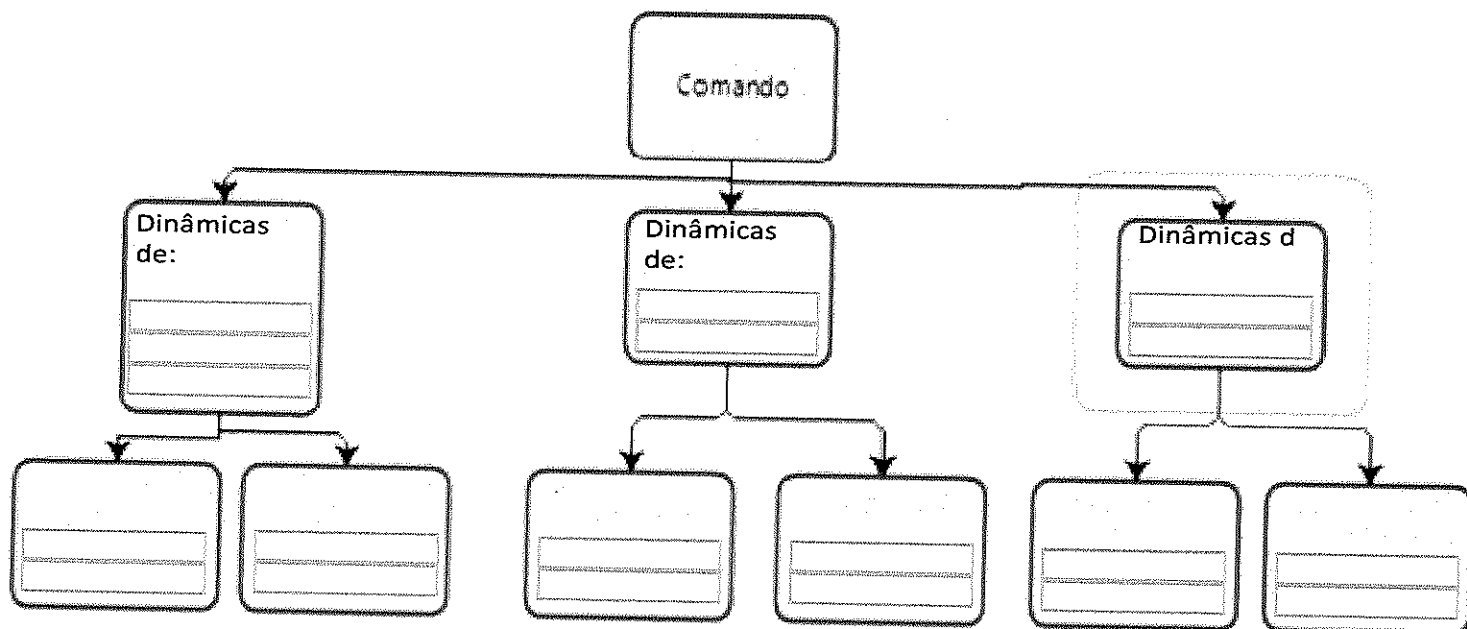


Figura 2: Organograma de um Sistema de Comando Operacional (SCO)

## 7.1 SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)

### 7.1.1. Dispositivos Principais

Para a devida aplicação da metodologia proposta, cada uma das caixas no organograma deve ser devidamente nominada (responsável) e identificada com telefone, e-mail, watasapp da pessoa com poder de decisão. Para facilitar a utilização e visibilidade pode-se criar um mural para comunicações, avisos, indicação dos responsáveis e contatos de emergência.

## 7.1SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)

### 7.1.1. Dispositivos Principais

Nosso sistema de alerta e alarme está organizado em torno de 5 dispositivos principais de vigilância e comunicação:

- a. indicações provenientes de instituições hierarquicamente superiores e das entidades de saúde;
- b. sistema de observações e controle de evidências (tosse persistente de alguém, queixa de sintomas compatíveis com COVID-19, medição de temperatura em casos suspeitos);
- c. informações variadas plausíveis provenientes de diversas fontes (alunos e pais, funcionários, autoridades locais, entidades representativas e acreditáveis);
- d. simulados de algumas ações (e protocolos);
- e. relatórios diários de responsáveis da Unidade de Gestão Operacional.

Com base nestes dispositivos procede-se um constante monitoramento das dinâmicas e ações implementadas e, se necessário, seu ajuste. No quadro abaixo apresenta-se como está organizado o sistema de vigilância e comunicação.

Nome	Função	Contato	Dispositivo
Fabiano da Costa Saidelles	<p>Acompampanhar a instalação das medidas de contenção.</p> <p>Acompanhar o andamento das medidas preventivas, bem como das práticas de prevenção adotadas pelos integrantes da comunidade escolar.</p>	Telefone e whats app (48)98809-0788	Telefone móvel
Romoaldo Muller	<p>Acompanhar a prática de medidas sanitárias. Acesso e fluxo de pessoas no ambiente escolar.</p> <p>Supervisionar e executar Medidas pedagógicas.</p> <p>A acompanhar o cumprimento das regras de distanciamento.</p> <p>Acompanhar a prática diária das medidas sanitárias na alimentação escolar.</p> <p>Observar e Encaminhar os casos suspeitos de acordo com as normas prevista no PLANCON</p>	Telefone e whats app (48)98809-0788	Telefone móvel

Marcia Elisa Franco	<p>Acompanhar a prática de medidas sanitárias. Acesso e fluxo de pessoas no ambiente escolar.</p> <p>Supervisionar e executar Medidas pedagógicas.</p> <p>Acompanhar o cumprimento das regras de distanciamento.</p> <p>Acompanhar a prática diária das medidas sanitárias na alimentação escolar.</p> <p>Encaminhar os casos suspeitos de acordo com as normas prevista no PLANCON</p> <p>Informar os casos suspeitos às famílias.</p> <p>Notificar as autoridades sanitárias.</p>	Telefone e whats app (48) 98432- 3689	Telefone móvel
Geremias da Silva	<p>Divulgar informações relevantes para a comunidade.</p> <p>Divulgar campanhas de conscientização.</p> <p>Organizar as orientações acerca de hábitos</p>	(48) 3665- 5639	<p>Telefone movel</p> <p>Processador da secretaria escolar</p>

	preventivos como higienização das mãos, etiqueta da tosse e outros já descritos neste documento.		
Flavia Scapini Marques	<p>Informar os casos suspeitos às famílias.</p> <p>Notificar as autoridades sanitárias.</p>	<p>e-mail: coordenacaopedagogica@gmail.com</p> <p>Anibalnunespires1980@gmail.com</p>	<p>Telefone movei</p> <p>Processador da secretaria escolar</p>
Simone	<p>Informar os casos suspeitos às famílias.</p> <p>Notificar as autoridades sanitárias.</p>	<p>e-mail: coordenacaopedagogica@gmail.com</p> <p>Anibalnunespires1980@gmail.com</p>	<p>Telefone movei</p> <p>Processador da secretaria escolar</p>
Arlete Hack	<p>Divulgar informações relevantes para a comunidade.</p> <p>Divulgar campanhas de conscientização.</p> <p>Organizar as orientações acerca de hábitos preventivos como higienização das mãos, etiqueta da tosse e outros já descritos neste documento.</p>	<p>(48) 3665- 5639</p> <p>Anibalnunespires1980@gmail.com</p>	<p>Telefone movei</p> <p>Processador da secretaria escolar</p>

### 7.1.2. Monitoramento e avaliação

Tendo em vista a imprevisibilidade da evolução da pandemia, é fundamental o monitoramento constante do cenário de risco e das dinâmicas e ações operacionais adotadas, com avaliações de processos e resultados e constantes ajustes que se demonstrem necessários, para manter o plano de contingência atualizado. O registro das ações adotadas e das verificações realizadas é também importante para salvaguardar futuras questões legais.

Os registros diários das atividades da escola, de maior ou menor eficácia das diferentes dinâmicas e ações, de eventuais problemas detectados e como foram resolvidos, de questões que seja necessário resolver ou aspectos a serem alterados, serão realizados em boletins de preenchimento expedito e em relatórios conforme modelos que consta nos anexos 2 e 3 do Caderno de Apoio Plancon Covid-19.

Retirar os modelos de Boletim e de Relatório – estarão disponibilizados no Caderno Plancon Covid-19.

RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES



Fabiano da Costa Saidelles





# COMITÊ TÉCNICO CIENTÍFICO



**Defesa Civil do Estado de Santa Catarina**  
Av. Gov. Ivo Silveira, 2320  
Capoeiras | 88085-001  
Florianópolis/SC  
(48) 3664 7000

 [www.defesacivil.sc.gov.br](http://www.defesacivil.sc.gov.br)  
 [facebook.com/defesacivilsc](https://facebook.com/defesacivilsc)  
 @defesacivilsc  
 @defesacivilsc